

CONTEÚDO DO 1º BIMESTRE (PROVA NP-1)

Módulo 1

1. - A origem humana.

1.1 - O debate das determinações biológicas e geográficas no comportamento humano.

Básica -

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia – ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto. 2009. “Abrangência da Antropologia”, Pp. 11-31.

LARAIA, Roque de Barros. CULTURA - Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 19ª ed., 2005. “O determinismo biológico”; “O determinismo geográfico”, pp. 17-24

Complementar -

BUSSAB, Vera S. R.; RIBEIRO, Fernando L.; “Biologicamente Cultural”, texto disponível em:

<http://pet.vet.br/puc/vera%20bussab.pdf>

CANTARINO Carolina. “Natureza, cultura e comportamento humano”, texto disponível em:

<http://www.comciencia.br/200407/reportagens/07.shtml>

GUERRIERO, Silas (Org.). ANTROPOS E PSIQUE. O outro e sua subjetividade. SP: Ed. Olho D’água, 5ª. Ed., 2004. “As origens do antropos”, pp.

Escola Estadual Prof. Ascendino Reis, vários autores. “Introdução à evolução”, texto disponível em:

<http://sti.br.inter.net/rafaas/biologia-ar/introducao.htm>

PAZZA, R. (2004) O que é Evolução Biológica?. Projeto Evoluindo - Biociência.org. [<http://www.evoluindo.biociencia.org>]

Objetivos:

Neste item o objetivo é relacionar evolução biológica com comportamento cultural. O debate atual na Antropologia reforça a tese segundo a qual nossa espécie apenas evoluiu para as características biológicas atuais como o uso da inteligência, a postura ereta e as habilidades para fabricar instrumentos, SOB INFLUÊNCIA DIRETA de um comportamento cultural baseado em regras e na capacidade de simbolização. Ou seja, nossa evolução física foi influenciada pelo comportamento de nossos ancestrais, e vice-versa, até

chegarmos ao que somos hoje.

Se cultura é importante para compreender quem e como somos enquanto espécie, é importante você saber que o conceito de cultura sofreu mudanças históricas em sua interpretação. Essas mudanças são fundamentais para uma abordagem em que você possa distinguir visões consideradas cientificamente superadas, que, entretanto, fazem parte de noções comuns e muito presentes atualmente em defesas carregadas de preconceitos infundados e errôneos.

Você está convidado a uma nova compreensão de ser humano, na qual o nosso aparato biológico tão fantástico (pensamos e fabricamos coisas) precisa do comportamento cultural para se realizar. Então, biologia e cultura se complementam. Vamos lá?

Obs.: os textos indicados na bibliografia são fundamentais para o seu aprendizado, mas você pode dispor também de sugestões que estão disponíveis na Web. Lembre que esse material eletrônico é complementar, e não deve ser utilizado como única fonte de estudos.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO - item 1

1. A ORIGEM HUMANA

Neste conteúdo são abordados temas e idéias como:

- a teoria evolucionista e a explicação da biologia para a origem e evolução do ser humano;
- a colaboração da teoria antropológica sobre a visão da biologia e do evolucionismo; a antropologia defende que a explicação puramente biológica é apenas uma parte de nossa complexa evolução – o papel do comportamento cultural também foi determinante para surgimento de nossa espécie como é hoje.
- a antropologia afirma que é falsa a afirmação que o ser humano é **determinado** pelo clima ou pela herança genética; sim, as populações se adaptam a diferentes meio ambientes para sobreviver, mas não é o meio ambiente que determina nosso comportamento; sim, cada indivíduo é resultado de uma herança genética, o que não significa que é “escravo” dessa herança.

Voltar às origens da cultura é também voltar à origem da humanidade. Ter costumes e hábitos aprendidos é um comportamento relacionado com a nossa sobrevivência e evolução enquanto espécie. O tema possibilita uma abordagem que ressalta a importância da compreensão do ser humano como

um ser bio-psico-social, ou seja, somos seres cujo comportamento é determinado ao mesmo tempo:

BIO - por nossas características orgânicas (o tipo de aparelho físico que temos e como podemos utilizá-lo);

PSICO - por nossas experiências pessoais racionais e afetivas de mundo e;

SOCIAL - pelo meio social onde vivemos.

Parece a você que todo ser humano tem como qualidade inata (que nos pertence desde o nascimento) certos comportamentos como preferir alguns tipos de roupas ou alimentos, e ainda se comunicar através desta ou daquela língua?

Pois a Antropologia, junto com outras ciências como a Arqueologia, a Paleontologia e a História, tem explorado profundamente essa questão sobre a diferença do Homem em relação ao resto do mundo animal que nos cerca. Até o momento puderam concluir que nosso comportamento é fruto de um processo histórico no qual BIOLOGIA e CULTURA modelaram nossos ancestrais. Esse trabalho conjunto entre nosso desenvolvimento biológico e a cultura foram responsáveis por tamanhas mudanças em nossa espécie, que hoje achamos um fato "natural" não necessitarmos entrar na "luta pela sobrevivência", na "lei da selva".

Quem começou a inventar palavras para dar nomes às coisas, ou saber que alimentos são comestíveis e como devemos prepará-los? Quem inventou o primeiro tipo de calçado, ou descobriu como fabricar o vidro? Enfim, como surgiu a cultura? Que importância decifrar esse fato pode ter para nossa compreensão de ser humano?

Essas questões devem ser respondidas ao longo desse tema.

No séc. XIX Charles Darwin (biólogo), afirmou que todas as espécies vivas resultam de uma EVOLUÇÃO ao longo do tempo. Isso significa, que se retornássemos em nosso planeta há milhões de anos atrás não encontraríamos as espécies conforme as vemos hoje. Cada ser vivo, para chegar até hoje, passou por sucessivas e pequenas transformações que possibilitaram sua sobrevivência; esse processo de mudanças orgânicas ocorre por necessidade de ADAPTAÇÃO AO MEIO. Consideremos que as condições do meio como clima, quantidade na oferta de alimentos e todas as questões relacionadas às condições ambientais, estão em constante mudança. Pois bem, as formas de vida existentes precisam acompanhar essas mudanças, estando sujeitas – segundo Darwin – a dois destinos: a) podem se adaptar e ao longo de muitas gerações apresentarem mudanças visíveis; b) não conseguem se adaptar, entrando em extinção.

Quais são as espécies que conseguem se adaptar? São as que possuem alguns indivíduos do grupo dotados de características tais que o

permitem sobreviver e gerar uma prole (conjunto de filhos/as) que dá continuidade a essas características. Os outros indivíduos de sua mesma espécie que não possuam tais características, não conseguindo "lutar" pela sobrevivência, têm mais chances de morrer sem deixarem descendentes. Assim, após muitas gerações, temos uma espécie que já não se parece com seu primeiro exemplar.

A possibilidade da geração de uma prole com características que permitam a adaptação ao meio é, para os evolucionistas, chamada de "seleção natural" – sobrevivem apenas aqueles indivíduos com traços que os permitam a sobrevivência. Ao lado da seleção natural, as mutações aleatórias também são responsáveis pelas modificações de um organismo ao longo do tempo.

Uma das dificuldades do senso-comum em aceitar as idéias evolucionistas, está no fato que não podemos "ver" a evolução acontecendo – apesar de ela estar sempre acontecendo -, isto é, não testemunhamos alterações expressivas, pois as mudanças são muito sutis e ao longo de períodos de tempo muito longos do ponto de vista do ser humano.

As alterações podem ser consideradas em intervalos de tempo não inferiores a cem ou duzentos mil anos. Portanto, muito além de qualquer evento que possamos acompanhar. Mas podemos acompanhar sim a luta pela sobrevivência e a mudança de hábitos em muitas espécies, como os pombos que povoam as cidades, mas não estão tão concentrados demograficamente nos campos. Essa espécie encontrou um ambiente ótimo nas cidades construídas pelos seres humanos, aprendendo rapidamente como obter abrigo e alimento, com a vantagem de estar livre de predadores como nas florestas e campos. Faz parte de sua evolução esse novo ambiente. Assim entendemos que a evolução biológica de todas as espécies vivas não acontece sem influencia de muitos fatores, não acontece de forma "mágica" e independente do tipo de meio e hábitos que podemos observar.

Hoje em dia o darwinismo está com uma nova roupagem e temos teorias como o pós-darwinismo ou neo-darwinismo, que são consequência do desenvolvimento de nossa tecnologia de pesquisa, e do próprio conhecimento cujas portas foram abertas por Charles Darwin para seus sucessores.

"O APARECIMENTO DO *HOMO SAPIENS*- uma espécie que trabalha"

O homem descende do macaco. Essa foi a afirmação polêmica de Darwin na segunda metade do séc. XIX e que dividiu opiniões na sociedade moderna. Essa polêmica permanece até hoje, pois encontrou como opositor o ponto de vista de uma prática humana muito mais antiga que a teoria da evolução: a religião. Não conhecemos nenhuma crença, em nenhuma cultura que coincida e concorde totalmente com a afirmação de Darwin. Da perspectiva das crenças, a criação da vida é atribuída a um "ser criador", a

algo externo e superior a toda a vida existente. Ao conjunto de teorias e explicações que partem desse tipo de raciocínio, denominamos "criacionismo". Pois bem, para pensar como Darwin e a maior parte dos cientistas até hoje, esqueça suas crenças. A ciência não reconhece como possível a existência de seres superiores que tenham dado origem à vida, e muito menos entende que o ser humano é uma espécie "privilegiada" ou "superior", seja pela capacidade de raciocínio, seja pela capacidade de criar crenças.

Para os evolucionistas, todas as espécies vivas foram surgindo das transformações de outras já existentes, dando origem a novas espécies, enquanto outras se extinguiram. Os primeiros humanos, chamados cientificamente de homínídeos, surgiram das transformações de algumas famílias de símios que fazem parte dos chimpanzés.

Nossa espécie surgiu devido a mudanças biológicas e ao surgimento da cultura. Que mudanças biológicas são essas que nos diferenciam dos símios? O aumento da caixa craniana que nos dotou de um volume cerebral muitas vezes maior que o de um macaco. A postura ereta, que possibilita utilizarmos apenas os membros inferiores para nos locomover. E o surgimento do polegar opositor, que possibilita a nossa espécie a capacidade do chamado "movimento de pinça". É a partir dessas três características básicas que desenvolvemos inúmeras outras características fascinantes como a capacidade da fala ou ainda a de fabricar instrumentos para nossa sobrevivência.

Mas essas características como inteligência, fala e indústria não teriam surgido em nossos ancestrais se não fosse a presença de um tipo de comportamento que ajudou a modelar o corpo de nossos ancestrais, que é o comportamento baseado na CULTURA. Ou seja, a necessidade de comunicação, cooperação e divisão de tarefas facilitou o desenvolvimento dessas características BIOLÓGICAS.

- Características biológicas: forma, funcionamento e estrutura do corpo. É a nossa anatomia, características herdadas biologicamente e que não são resultado da nossa escolha pessoal.

- Características culturais: todo comportamento que não é baseado nos instintos, mas nas regras de comportamento em grupo que nos permite transformar a natureza para a sobrevivência (trabalho), e nos permite atribuir significados e sentidos ao mundo através dos símbolos (a cor branco simboliza a paz, ou o tipo de vestimenta simboliza *status*).

Durante muito tempo pensou-se que o ser humano já teria surgido plenamente dotado dessas características em conjunto. Hoje sabemos que nossa cultura foi determinante para modelar nossas características biológicas ao longo do tempo, e vice-versa. Nossos ancestrais foram lentamente se transformando em humanos, e essa espécie que somos agora, foi aos poucos sofrendo pequenas transformações que ao longo de milhões de anos nos diferenciaram totalmente de qualquer ancestral símio.

No início da história humana, nossos ancestrais eram muito semelhantes a um macaco. Tinham mais pelos pelo corpo, o cérebro era menor e a mandíbula maior. A postura não era totalmente ereta, e as mãos não tinham muita habilidade, pois o polegar ficava mais próximo dos outros dedos. O tamanho do cérebro foi aumentando muito devagar, como também a postura ereta surgiu gradualmente, e igualmente o polegar opositor não surgiu repentinamente. A cada geração, mudanças muito sutis transformaram a espécie, e nesse processo a cultura teve um papel fundamental, pois possibilitou ou exigiu que nosso ancestral desenvolvesse comportamentos capazes de mudar nossa estrutura biológica. Um exemplo: sabemos que o surgimento da fala tem relação com duas características que são a posição da laringe resultante da postura ereta e a utilização das mãos para trabalhos de fabricação de instrumentos. Ao fabricar os chamados instrumentos de "pedra lascada", nosso ancestral permitiu operações mais complexas e passou a utilizar uma área do cérebro, que é a mesma que nos permite falar.

É importante compreender que nossa espécie não é fruto de coisas inexplicáveis, mas resulta de um longo e lento processo de evolução, que significa mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças por sua vez, são fruto de uma dura luta por parte de nossos ancestrais para sobreviver em condições pouco favoráveis e convivendo com espécies mais fortes e predadores mais bem preparados fisicamente para tal. Nossos ancestrais não tinham a mesma caixa craniana que temos hoje, e não eram tão inteligentes; não tinham a postura totalmente ereta, e não viviam em cidades. Eram mais uma espécie entre tantas outras, e o pouco que puderam fazer então determinou sua sobrevivência, e mais que isso, determinou COMO somos hoje.

Sobreviveram lascando uma pedra na outra para conseguir objetos pontiagudos e cortantes que serviam como arma de caça, como raspador de alimentos ou qualquer utilidade para a vida humana. Dormiam em cavernas, ao invés de fabricar abrigos. Durante muito tempo o domínio do fogo era um mistério, portanto não comiam muitos alimentos cozidos. Nessa época não havia escrita, e os únicos vestígios de comunicação encontrados são as pinturas em cavernas (arte rupestre) e pequenas estatuetas representando figuras femininas. Eram organizados em bandos que praticavam caça e coleta, por isso dependiam de deslocamentos constantes em busca de alimento. Durante quase quatro milhões de anos sobreviveram dessa forma, e nesse período de tempo nossa forma física foi se alterando, até que no chamado período "neolítico", houve uma revolução.

A "revolução neolítica" foi um período marcante em nossa evolução, durante o qual o ser humano desenvolveu técnicas determinantes para a história de nossa espécie: a agricultura e a domesticação de animais, que permitiram o sedentarismo (começamos a construir abrigos e povoados ao invés de habitar em abrigos naturais). A agricultura e a domesticação de animais significaram a garantia de alimentação dos grupos humanos, independente do sucesso na caça e coleta. Isso permitiu à nossa espécie se fixar por períodos prolongados em determinados lugares, formando aldeias e também colaborou para o crescimento demográfico. É nesse momento que o ser humano começa a TRABALHAR, e não mais viver da caça/coleta que o tornava dependente dos recursos nos territórios habitados. A introdução do

trabalho como estratégia de sobrevivência, segue um padrão estabelecido em nossa evolução para obter resultados:

- ü a divisão de tarefas;
- ü a cooperação com o grupo;
- ü e a especialização.

Essas características são importantes uma vez que possibilita que cada um de nós realize apenas um tipo de tarefa. Não é possível produzir sozinho tudo que necessitamos em nossa vida. Se não tivessem desenvolvido a capacidade de trabalho, baseado nos princípios acima, provavelmente, nossos ancestrais não teriam tido sucesso em sua evolução, e nenhum de nós estaria aqui hoje, compartilhando a condição se HUMANOS.

Até hoje utilizamos essas habilidades de trabalho em grupo para viabilizar nossa existência social. A capacidade de dividir tarefas, cooperar e se especializar permite atingir objetivos com resultados mais efetivos e também possibilita um conjunto social com melhor qualidade de vida.

O conjunto de tudo que o grupo social produz torna viável uma existência cultural, nos libertando da "lei da selva". O trabalho humano se fundamenta em características básicas como comunicação e cooperação. Fixando-se em um lugar, inaugurando o sedentarismo, o ser humano passa a viver em uma sociedade organizada.

Mais alimentos disponíveis, mais segurança com as casas fabricadas, maior permanência do grupo, isso tudo levou a uma maior reprodução da espécie. Tais condições permitiram aos nossos ancestrais uma organização social mais complexa baseada na SOCIEDADE, e não mais em bandos. A comunicação também sofre uma revolução que foi o surgimento da ESCRITA.

A partir da escrita e do surgimento das grandes civilizações da Antiguidade como Egito, Grécia e China, conhecemos exatamente como a humanidade se desenvolveu. Mas para chegar até esse ponto, nossos ancestrais percorreram um longo caminho. Ele é o resultado de um processo muito longo no tempo, e para os quais foram determinantes: a postura ereta, a capacidade craniana, o polegar opositor e a aquisição da fala.

Entretanto, nenhuma dessas características nos valeria muita coisa se não tivéssemos desenvolvido um tipo de comportamento baseado em regras de convivência social, divisão de grupos em parentesco, divisão do trabalho e uma mente dotada de raciocínio lógico e abstrato ligado à criatividade e imaginação. Foram nossas capacidades de ORGANIZAÇÃO e COMUNICAÇÃO que definiram tal resultado, afastando nossa espécie do comportamento instintivo e determinando essa longa e rica viagem chamada HUMANIDADE.

Conteúdo de 1º bimestre (prova NP-1)

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO - item 1.1

1.1 - O debate das determinações biológicas e geográficas no comportamento humano.

Já é antiga e muito conhecida a idéia segundo a qual as diferenças de comportamento humano de uma cultura para outra, são totalmente provenientes das características biológicas de um povo (sua carga genética) ou ainda totalmente provenientes do meio ambiente (ecossistema, clima) onde ele se desenvolve.

A antropologia discorda dessas idéias, que denominamos de teorias deterministas, por pretenderem que um povo é determinado por variáveis sobre as quais não há controle humano. Ou seja, essas teses deterministas descartam a possibilidade do comportamento e valores de um povo ser proveniente de sua história e das características humanas que giram em torno da experiência de mundo.

Neste item serão apresentadas todas as idéias acima, e é importante para resolução dos exercícios que você perceba que esses conceitos podem ser observados em nossa vida cotidiana. Reconhecer as inconsistências das teses deterministas é um importante aprendizado para valorizar a vida cultural dos povos da humanidade.

- **“Como a Antropologia evidencia a importância da cultura na evolução da espécie humana – a visão do antropólogo Clifford GEERTZ.”**

Silas GUERRIERO afirma na pg. 24 do texto “A origem do antropos”, indicado na bibliografia:

“Como Geertz, podemos afirmar que a cultura é produto do humano, mas o humano é também produto da cultura. Não fosse essa extraordinária capacidade de articulação e fabricação de símbolos, provavelmente não teríamos sobrevivido e, se o tivéssemos conseguido, não teríamos diferenças anatômicas tão marcantes frente a nossos parentes mais próximos. Em outras palavras, não estaríamos aqui contando essa história.”

E Roque de Barros LARAIA, na pg. 58 do texto “Idéia sobre a origem da cultura” no livro “CULTURA – UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO”:

“A cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo, compreendida como uma

das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral.”

A leitura desses textos desenvolve a compreensão predominante atualmente na Antropologia, que o ser humano não teve uma evolução puramente biológica para nos capacitar de inteligência e postura ereta, mas antes, essa evolução BIOLÓGICA não foi independente de sua “parceira”, a CULTURA humana.

- R. de Barros LARAIA discute se somos DETERMINADOS ou não pelo meio ambiente e pela herança genética :

Da perspectiva biológica, o ser humano é uma única espécie. Somos todos partes de uma mesma família que foi dividida ao longo do tempo por sucessivas migrações.

Esse movimento de populações resultou em aparências distintas para cada grupo populacional, popularmente conhecida como “raças humanas”. Vamos esclarecer alguns aspectos importantes.

Cada indivíduo possui um fenótipo, que corresponde à aparência física.

Entretanto somos portadores de genótipos, que são os genes que carregamos e podem ser determinantes nos resultados de nossa reprodução. Um indivíduo com o fenótipo “pele clara e olhos azuis” carrega genes com essa informação, mas também é portador de informações genéticas outras. Assim, cada indivíduo vai resultar de uma combinação genética de seus antepassados, formando um fenótipo próprio.

Durante muito tempo a sociedade em geral, e a ciência, debateram sobre essa questão. Acreditava-se que a cada raça correspondia uma cultura. Dessa perspectiva ultrapassada, surgiram as teorias deterministas.

O determinismo biológico defendia que a herança genética seria a responsável pelo comportamento diferenciado do ser humano dentro de cada cultura.

Bem, é importante ressaltar que esse tipo de afirmação logo encontrou “furos”, pois nem sempre a totalidade dos herdeiros de genes “brancos” ou “negros” apresentavam comportamentos semelhantes entre si. Multiplicavam-se os exemplos de comportamentos diferentes para pessoas da mesma “raça”.

Assim, somou-se a esse equívoco científico um outro, que pretendia ser complementar ao anterior e preencher as lacunas explicativas.

Trata-se do determinismo geográfico, que defendia que a ecologia (o meio ambiente) no qual essa ou aquela população se desenvolveu, também seria um fator DETERMINANTE para a cultura ali desenvolvida. Portanto, populações de lugares com clima muito quente, ou muito frio teriam sofrido influências que, somadas ao fator biológico, explicariam costumes, mentalidade, valores e tradições.

Mesmo tendo sido totalmente desacreditadas pela ciência, esses determinismos ainda hoje permeiam a visão de mundo do senso comum. É fácil encontrarmos pessoas que atribuem ao clima, à vegetação, aos animais circundantes, e ao fenótipo de cada população a explicação sobre "porque essas pessoas desse lugar agem de tal forma".

Você mesmo deve estar se lembrando de muitos exemplos que condizem com esse esquema explicativo. Entretanto, é fundamental que você conheça os pressupostos com os quais a ciência humana contemporânea trabalha.

TODOS OS SERES HUMANOS EXISTENTES HOJE DESCENDEM DE UM ÚNICO GRUPO HUMANO ORIGINÁRIO DO CONTINENTE AFRICANO.

Essa é uma afirmação resultante de um século e meio de pesquisas, cujo material arqueológico foi mais recentemente reforçado pelo conhecimento genético. Não há como refutar que qualquer indivíduo humano, seja ele um esquimó, um indiano, um escocês, um dinamarquês, um japonês e assim por diante são descendentes de grupos oriundos da África.

Sim, todos os indivíduos carregam genes desses primeiros agrupamentos humanos, apesar de terem fenótipos diferentes.

Portanto, somos uma mesma família, que foi desenvolvendo aparências distintas como resposta adaptativa ao meio.

A geografia desempenhou um importante papel para a diversidade de tipos humanos? Sem dúvida! Ao longo do processo evolutivo, mudanças importantes ocorreram para permitir a sobrevivência de nossa espécie em diferentes meios. A quantidade de melanina na pele e a dimensão do aparelho nasal foram sendo modelados para permitir nossa sobrevivência.

Como a grande família humana foi seguindo rumos diferentes, os grupos que migravam para esse ou aquele lugar, carregavam um conjunto genético que foi se estabilizando ao longo de séculos e séculos. Isso foi criando fenótipos próprios a cada população humana, que viveram praticamente isoladas umas

das outras durante tempo suficiente para que fosse surgindo um tipo de "padrão" que chamamos etnia.

Mas, até que ponto a essa herança biológica e essa influência do meio têm relação com a diversidade cultural?

Leia novamente a questão. De fato, há um LIMITE para tal influência, e nem biologia, nem ecologia são isolados ou em conjunto a única explicação para o comportamento diferenciado do ser humano dentro de cada cultura.

Portanto, NÃO EXISTE UMA DETERMINAÇÃO BIOLÓGICA / GEOGRÁFICA que sustente a explicação sobre a diversidade cultural.

O que se aceita hoje é que esses são fatores importantes na relação do ser humano com o meio, seja para sobreviver, seja para se relacionarem uns com os outros. Mas não são determinantes.

Vamos a exemplos?

Tomemos o caso da "facilidade" de indivíduos afrodescendentes para o desempenho em alguns esportes, como o basquete ou atletismo e que é popularmente divulgado. Não há dúvidas sobre a base biológica que fundamenta essa associação. Mas vamos refletir melhor sobre o comportamento humano, e não apenas sobre seu legado biológico. Desculpe, mas vou formular a seguinte questão sem qualquer preocupação científica ou política. O que o senso comum diria a esse respeito: "Um indivíduo descendente de brancos pode se desempenhar tão bem quanto um descendente de negros nesses esportes?"

A resposta óbvia, para a qual há inúmeros exemplos é: Sim!

Entretanto, vamos considerar o que se segue. O ser humano depende de desejos, estímulos e condições para chegar a objetivos. Concorda? Um indivíduo descendente de brancos que se determine a ser "exemplar" no basquete ou no atletismo pode atingir esse objetivo perfeitamente. Ele não necessita dos genes para ser isso ou aquilo. Basta que se dedique a aperfeiçoar o que deseja ser. O que ocorre é que um indivíduo com facilidades genéticas chega ao mesmo resultado com mais facilidades. Aquele que tem a genética "contra si", precisa se dedicar mais para atingir igual resultado. Isso para qualquer coisa que você possa pensar.

A genética e a geografia são elementos na relação do homem com o meio, e não fatores determinantes.

Os genes podem ser facilitadores para certas coisas, mas acima de tudo está a determinação, os desejos e o investimento social que cada indivíduo pode dispor para desenvolver certas características de seu comportamento.

O que explica a diversidade cultural, se não há determinismos?

O ser humano é uma espécie moldável e criativa. Em cada grupo social, as respostas às necessidades e a qualidade dos vínculos sociais resultam de uma história que é única àquele grupo. Portadores das marcas da história, das experiências coletivamente vividas, das soluções criadas, cada grupo vai construindo um conjunto absolutamente único que é sua cultura.

Vamos supor que você tome uma parcela da população norte-americana de hoje e os coloque para viver durante um longo período de tempo em um outro local, com características ambientais muito semelhantes às quais estão acostumados. Daqui a algumas gerações, se você for analisar esse grupo e o grupo de origem, poderá ver que existem características que os diferenciam. E assim se dá, quanto mais o tempo passa. Qualquer coletividade está sujeita a um destino próprio. E a cultura é o resultado, a cada momento, dessa experiência de vida que não se repete exatamente com os mesmos eventos, da mesma forma em todos os lugares.

A diversidade cultural é inerente ao ser humano. Onde quer que se forme um grupo social, o resultado será sempre o mesmo: uma cultura própria.

Exercício 1:

Encontramos diversas teorias sobre origem humana. Entre elas, encontramos a teoria elaborada por Charles Darwin. Esta teoria explica que:

- A - A) A criação da vida é atribuída a um "ser criador", a algo externo e superior a toda a vida existente.
- B - A) A teoria elaborada por Darwin recebe o nome de Criacionismo.
- C - A) De acordo com esta teoria, Nossos ancestrais foram lentamente se transformando em humanos, e essa espécie que somos agora, foi aos poucos sofrendo pequenas transformações que ao longo de milhões de anos nos diferenciaram totalmente de qualquer ancestral símio.
- D - A) A teoria da seleção natural desconsidera a importância da cultura em nossa evolução
- E - A) Para Charles Darwin, a sobrevivência e evolução da espécie não depende da necessidade de adaptação ao meio.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:

Verifique as afirmações abaixo:

- I) *De acordo com Geertz, a cultura é produto do humano, mas o humano é também produto da cultura.*
- II) De acordo com o determinismo geográfico, a herança genética é a responsável pelo comportamento diferenciado do ser humano dentro de cada cultura.
- III) De acordo com o determinismo biológico, a ecologia (o meio ambiente) no qual uma população se desenvolve, também seria um fator DETERMINANTE para a cultura ali desenvolvida

De acordo com as afirmações acima, assinale corretamente:

- A - A) Apenas a alternativa I está correta
- B - A) Apenas a alternativa III está correta
- C - A) Apenas a alternativa II está correta
- D - A) Nenhuma das alternativas acima está correta
- E - A) As três afirmações acima estão corretas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

“No início da história humana, nossos ancestrais eram muito semelhantes a um macaco. Tinham mais pelos pelo corpo, o cérebro era menor e a mandíbula maior. A postura não era totalmente ereta, e as mãos não tinham muita habilidade, pois o polegar ficava mais próximo dos outros dedos. O tamanho do cérebro foi aumentando muito devagar, como também a postura ereta surgiu gradualmente, e igualmente o polegar opositor não surgiu repentinamente. A cada geração, mudanças muito sutis transformaram a espécie, e nesse processo a cultura teve um papel fundamental, pois possibilitou ou exigiu que nosso ancestral desenvolvesse comportamentos capazes de mudar nossa estrutura biológica. Um exemplo: sabemos que o surgimento da fala tem relação com duas características que são a posição da laringe resultante da postura ereta e a utilização das mãos para trabalhos de fabricação de instrumentos. Ao fabricar os chamados instrumentos de “pedra lascada”, nosso ancestral permitiu operações mais complexas e passou a utilizar uma área do cérebro, que é a mesma que nos permite falar”.

O trecho acima refere-se exclusivamente :

- A - A) À teoria do Criacionismo
- B - À teoria da Seleção Natural
- C - A) Ao determinismo biológico
- D - A) Ao determinismo geográfico
- E - A) Ao determinismo biológico e darwinismo ao mesmo tempo.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 4:

Verifique os conceitos abaixo e, em seguida, complete a lacuna corretamente:

- I) _____: forma, funcionamento e estrutura do corpo. É a nossa anatomia, características herdadas biologicamente e que não são resultado da nossa escolha pessoal.
- II) _____: todo comportamento que não é baseado nos instintos, mas nas regras de comportamento em grupo que nos permite transformar a natureza para a sobrevivência (trabalho), e nos permite atribuir significados e sentidos ao mundo através dos símbolos (a cor branco simboliza a paz, ou o tipo de vestimenta simboliza *status*).
- III) Segundo os teóricos _____, todas as espécies vivas foram surgindo das transformações de outras já existentes, dando origem a novas espécies, enquanto outras se extinguíram.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- A - A) I-evolucionistas, II- características biológicas, III- características culturais
- B - I-evolucionistas, II- características culturais, III- características biológicas
- C - I-características biológicas II- características culturais, III-evolucionistas
- D - I-características biológicas II- evolucionistas, III- características culturais
- E - I-características culturais II- características biológicas, III-evolucionistas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 5:

Complete corretamente a lacuna do trecho “Idéia sobre a origem da cultura”, extraído do livro “CULTURA – UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO”:

“A _____ desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo, compreendida como uma das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral.”

- A - Cultura
- B - Biologia
- C - Criacionismo
- D - Darwinismo
- E - Determinismo

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários